



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

#### OPGr-048

### **Prevalência de alterações bucais em bebês de 0 a 36 meses inscritos na Bebê-Clínica da FOA/UNESP**

Lima NC, Souza JAS, Pereira TS, Salama ICCA, Cunha RF, Aguiar SMHCA

**Área:** Odontopediatria

**Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de alterações bucais em bebês de 0 a 36 meses matriculados e assistidos na Bebê-Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP e, sua distribuição de acordo com o tipo, faixa etária e sexo, bem como o procedimento terapêutico adotado, no período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2013. **Métodos:** Foram analisados 1492 prontuários de bebês de ambos os gêneros, sendo 801 do gênero masculino e 691 do gênero feminino. **Resultados:** Apenas em 196 (13,13%) deles, havia o registro de alguma alteração. Foram verificadas 20 tipos de alterações e, em alguns casos, houve o registro de mais de uma alteração na mesma criança, porém em épocas diferentes, que foram divididas de acordo com suas características clínicas, em cinco grupos: doenças gengivais, doenças bucais, alterações dentárias, alterações de desenvolvimento e de erupção. Com relação ao gênero, não houve diferença estatisticamente significativa. Nos diferentes tipos de alterações bucais encontradas, o tratamento consistiu em orientações aos pais sobre o tipo de alteração, higienização, mudanças que ocorrem com o crescimento, acompanhamento e, em algumas situações, houve um tratamento específico. **Conclusão:** Portanto, com base nos dados encontrados, pode-se concluir que a ocorrência de alterações bucais em bebês é baixa (13,13%), prevalecendo na faixa etária de 0 a 6 meses, não tem relação com o gênero e o tratamento é de acordo com o tipo de alteração.

**Descritores:** Odontopediatria; Estomatologia; Doenças da Boca; Bebê.